



ANO LETIVO 2020	1º BIMESTRE	
1º ano do Ens. Médio	Turma:	3ª lista de atividades – 08/04
Professora: Leandra Santos Souza		

Escola de Civismo e Cidadania



Gramática

Assista as vídeo aulas nos links abaixo sobre Figuras de linguagem

<https://www.youtube.com/watch?v=n0e75nRstcU> - Figuras de Linguagem - Aula 01 [Prof Nosen]

<https://www.youtube.com/watch?v=Hi-2LNNg4SE> - Figuras de Linguagem - Aula 02 [Prof Nosen]

Figuras de Linguagem, também chamadas de **figuras de estilo**, são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita. Dependendo da sua função, elas são classificadas em:

- ▶ **Figuras de palavras ou semânticas**: estão associadas ao significado das palavras. Exemplos: metáfora, comparação, metonímia, catacrese, sinestesia e perífrase.
- ▶ **Figuras de pensamento**: trabalham com a combinação de ideias e pensamentos. Exemplos: hipérbole, eufemismo, litote, ironia, personificação, antítese, paradoxo, gradação e apóstrofe.
- ▶ **Figuras de sintaxe ou construção**: interferem na estrutura gramatical da frase. Exemplos: elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasma, silepse e anáfora.
- ▶ **Figuras de som ou harmonia**: estão associadas à sonoridade das palavras. Exemplos: aliteração, paronomásia, assonância e onomatopéia.

Figuras de Palavras

Metáfora

A metáfora representa uma comparação de palavras com significados diferentes e cujo termo comparativo fica subentendido na frase.

Exemplo: A vida é uma nuvem que voa. (A vida é *como* uma nuvem que voa.)



(Folha de S. Paulo, 21/10/2004.)

Uso da metáfora em "meu amor é uma caravana de rosas vagando num deserto infável"

Comparação

Chamada de comparação explícita, ao contrário da metáfora, neste caso são utilizados conectivos de comparação (como, assim, tal qual).

Exemplo: Seus olhos são *como* jabuticabas.

USANDO A LINGUAGEM DELE...



WWW.CIBELESANTOS.COM.BR



Uso da comparação por meio do conectivo "como": "o amor é como uma flor" e "o amor é como o motor do carro"

Metonímia

A metonímia é a transposição de significados considerando parte pelo todo, autor pela obra.

Exemplo: Costumava ler Shakespeare. (Costumava ler as obras de Shakespeare.)



Uso da metonímia que substitui o vocábulo boi por "cabeças de gado"

Catacrese

A catacrese representa o emprego impróprio de uma palavra por não existir outra mais específica.

Exemplo: Embarcou há pouco no avião.

Embarcar é colocar-se a bordo de um barco, mas como não há um termo específico para o avião, embarcar é o utilizado.

NO RIO DE JANEIRO...



O uso da expressão "bala perdida" é utilizada por não ter outra mais específica

Sinestesia

A sinestesia acontece pela associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.

Exemplo: Com aqueles *olhos frios*, disse que não gostava mais da namorada. A frieza está associada ao tato e não à visão.



Na tirinha, a expressão "olhar frio" é um exemplo de sinestesia

Perífrase

A perífrase, também chamada de antonomásia, é a substituição de uma ou mais palavras por outra que a identifique.

Exemplo: O rugido do *rei das selvas* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros. (O rugido do *leão* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros.)



Na charge acima, a "Terra da Garoa" substitui "cidade de São Paulo"

Hipérbole

A hipérbole corresponde ao exagero intencional na expressão.

Exemplo: Quase *morri de estudar*.

Eufemismo

O eufemismo é utilizado para suavizar o discurso.

Exemplo: Entregou a alma a Deus.
Acima, a frase informa a morte de alguém.



Na charge acima, a explicação de fofqueira é usada para suavizar o discurso

Ironia

A ironia é a representação do contrário daquilo que se afirma.

Exemplo: É *tão inteligente que não acerta nada*.



Nota-se o uso da ironia, uma vez que o personagem está zangado com a pessoa e utilizou o termo "inteligente" de maneira irônica

Personificação

A personificação ou prosopopeia é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos aos seres irracionais.

Exemplo: *O jardim olhava as crianças sem dizer nada.*



A personificação é expressa na última parte do quadrinho onde o Zé Lele afirma que o espelho está olhando ele. Assim, utilizou-se uma característica dos seres vivos (olhar) em um ser inanimado (o espelho).

Antítese

A antítese é o uso de termos que têm sentidos opostos.

Exemplo: Toda *guerra* finaliza por onde devia ter começado: a *paz*.

Paradoxo

O paradoxo representa o uso de ideias que têm sentidos opostos, não apenas de termos (tal como no caso da antítese).

Exemplo: *Estou cego de amor e vejo o quanto isso é bom.*
Como é possível alguém estar cego e ver?



Uso do paradoxo pelas ideias com sentidos opostos realçada pelos termos que explicam a "certeza": relativa e absoluta

Figuras de Sintaxe

Elipse

A elipse é a omissão de uma palavra que se identifica de forma fácil.

Exemplo: Tomara você me entenda. (Tomara *que* você me entenda.)



Na segunda imagem do quadrinho, notamos o uso da elipse: "depois (ele começou) a comer sanduíches entre as refeições..."

Zeugma

A zeugma é a omissão de uma palavra pelo fato de ela já ter sido usada antes.

Exemplo: Fiz a introdução, ele a conclusão. (Fiz a introdução, ele *fez* a conclusão.)



Fernando Gonsales/Folhapress

A zeugma é utilizada na segunda e terceira parte dos quadrinhos: "(você é) um descongestionante nasal para o meu nariz"; (você é) um antiácido para meu estômago!"

Hipérbato

O hipérbato é a alteração da ordem direta da oração.

Exemplo: São como uns anjos os seus alunos. (Os seus alunos são como uns anjos.)



A ordem direta do nosso hino é "*Das margens plácidas do Ipiranga ouviram um brado retumbante de um povo heroico*"

Polissíndeto

O polissíndeto é o uso repetido de conectivos.

Exemplo: As crianças falavam e cantavam e riam felizes.



Uso do polissíndeto pela repetição do conectivo "se for"

Pleonasmo

Pleonasmo é a repetição da palavra ou da ideia contida nela para intensificar o significado.

Exemplo: A *mim me* parece que isso está errado. (Parece-me que isto está errado.)



No tirinha acima, o "saia para fora" é um pleonasma, uma vez que o verbo "sair" já significa "para fora"

Figuras de Som

Aliteração

A aliteração é a repetição de sons consonantais.

Exemplo: O rato roeu a roupa do rei de Roma.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Uso da aliteração em "O rato roeu a roupa do rei de Roma"

Paronomásia

Paronomásia é a repetição de palavras cujos sons são parecidos.

Exemplo: O *cavaleiro*, muito *cavalheiro*, conquistou a donzela. (cavaleiro = homem que anda a cavalo, cavalheiro = homem gentil)



Uso da paronomásia por meio dos termos que possuem sons parecidos: "grama" e "grana"

Assonância

A assonância é a repetição de sons vocálicos.

Exemplo:

"O que o vago e incógnito desejo
de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)



Na tirinha acima, o uso da assonância é expresso pela repetição das vogais "a" em: "massa", "salga", "amassa"

Onomatopeia

Onomatopeia é a inserção de palavras no discurso que imitam sons.

Exemplo: Não aguento o *tic-tac* desse relógio.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

No primeiro e último quadrinho temos o uso da onomatopeia com "Bum, Bum, Bum" e "Buááá...; Buááá...".
O primeiro expressa o som do tambor, e o segundo, o choro do cebolinha

Figuras de Palavras ou semânticas	Figuras de Pensamento	Figuras de Sintaxe ou construção	Figuras de Som ou harmonia
Produzem maior expressividade à comunicação através das palavras.	Produzem maior expressividade à comunicação através da combinação de ideias e pensamentos.	Produzem maior expressividade à comunicação através da inversão, repetição ou omissão dos termos na construção das frases.	Produzem maior expressividade à comunicação através da sonoridade.
metáfora comparação metonímia catacrese sinestesia perífrase ou antonomásia	hipérbole eufemismo litote ironia personificação ou prosopopeia antítese paradoxo ou oxímoro gradação ou clímax apóstrofe	elipse pleonasma zeugma hipérbato silepse polissíndeto assíndeto anacoluto anáfora	aliteração paronomásia assonância onomatopeia

Exercícios

Eu nasci há dez mil anos atrás
E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais

(...)

Eu vi a arca de Noé cruzar os mares
 Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares
 Eu vi Zumbi fugir com os negros prá ?oresta
 Pro Quilombo dos Palmares, eu vi

(...)

Eu fui testemunha do amor de Rapunzel
 Eu vi a estrela de Davi brilhar no céu
 E pr'aquele que provar que eu tô mentindo
 Eu tiro o meu chapéu.

(*Eu nasci há dez mil anos atrás, Paulo Coelho e Raul Seixas. LP, Há dez mil anos atrás, Philips, 1976*)

1) É possível observar, no trecho sublinhado, a seguinte figura de linguagem:

- Metonímia.
- Hipérbole.
- Catacrese.
- Ironia.
- Sinestesia.

“A novidade veio dar à praia
 na qualidade rara de sereia
 metade um busto de uma deusa maia
 metade um grande rabo de baleia
 a novidade era o máximo

do **paradoxo** estendido na areia
alguns a desejar seus beijos de deusa
outros a desejar seu rabo pra ceia
oh, mundo tão desigual
tudo tão desigual
de um lado este carnaval
do outro a fome total
e a novidade que seria um sonho
milagre risonho da sereia
virava um pesadelo tão medonho
ali naquela praia, ali na areia
a novidade era a guerra
entre o feliz poeta e o esfomeado
estraçalhando uma sereia bonita
despedaçando o sonho pra cada lado”

(Gilberto Gil – A Novidade)

2) Assinale a alternativa que ilustra a figura de linguagem destacada no texto:

- a) “A novidade veio dar à praia/na qualidade rara de sereia”
- b) “A novidade que seria um sonho/o milagre risonho da sereia/virava um pesadelo tão medonho”
- c) “A novidade era a guerra/entre o feliz poeta e o esfomeado”
- d) “Metade o busto de uma deusa maia/metade um grande rabo de baleia”
- e) “A novidade era o máximo/do paradoxo estendido na areia”

3) O eufemismo está presente nos seguintes fragmentos, exceto:

- a) "A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer." Mario Quintana.
- b) “Não chorem! que não morreu!/ Era um anjinho do céu/ Que um outro anjinho chamou!/ Era uma luz peregrina,/ Era uma estrela divina/ Que ao firmamento voou!”. Álvares de Azevedo.
- c) “Na chuva de cores/ da tarde que explode,/ a lagoa brilha./ A lagoa se pinta/ de todas as cores”. Carlos Drummond de Andrade.
- d) “Quando a Indesejada das gentes chegar/ (Não sei se dura ou caroável),/ talvez eu tenha medo./ Talvez sorria, ou diga:/ - Alô, iniludível!”. Manuel Bandeira.
- e) “Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos.” Machado de Assis.

4) Leia o texto abaixo e assinale a alternativa incorreta:

**O Conar existe para coibir
os exageros na propaganda.
~~E ele é 100% eficiente
nesta missão.~~**

CÔNAR
Propaganda boa é
propaganda responsável.

O Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) surgiu no final dos anos 70 e seu objetivo era protestar contra a censura na publicidade

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “Meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? Não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela? Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista Veja. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, nº 27, 8 jul. 2009.

- a) É possível identificar elementos das linguagens literárias e não literárias no texto.
- b) O texto que acompanha o anúncio publicitário tem como objetivo informar os consumidores sobre a atuação do Conar, visando a uma reação por parte do receptor da mensagem.
- c) A linguagem empregada no texto é predominantemente literária.
- d) O principal objetivo do texto é alertar os publicitários sobre a importância da ética na publicidade.
- e) Em “~~E ele é 100% eficiente nesta missão~~”, a tarja preta sobre a sentença atua como um elemento literário, evidenciando o compromisso do órgão com a ideia de ética e responsabilidade social.

5) Leia a letra da música a seguir e identifique sua principal figura de sintaxe:

Exagerado

Amor da minha vida

Daqui até a eternidade

Nossos destinos foram traçados

Na maternidade

Paixão cruel, desenfreada

Te trago mil rosas roubadas

Pra desculpar minhas mentiras

Minhas mancadas

Exagerado

Jogado aos teus pés

Eu sou mesmo exagerado

Adoro um amor inventado

Eu nunca mais vou respirar

Se você não me notar

*Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar*

*Por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais*

*Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado*

*Que por você eu largo tudo
Carreira, dinheiro, canudo
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais”.*
(Cazuza/Ezequiel Neves/Leoni)

- a) Catacrese.
- b) Hipérbole.
- c) Eufemismo.
- d) Silepse de número.
- e) Pleonasma.

6) Assista às vídeo aulas do professor Noslem no link abaixo entenda como se deu a escrita do nosso Hino Nacional, que figura de linguagem foi usada na sua estrutura e reescreva a sua letra em ordem direta. Para ajudá-los segue a letra com o significado de algumas palavras que, talvez, vocês não conheçam.

<https://www.youtube.com/watch?v=agcsMbVv4x4> - Entenda o Hino Nacional [Prof. Noslen]

<https://www.youtube.com/watch?v=WKbUsoKm-ZQ> - Entenda o Hino Nacional parte II [Prof. Noslen]

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens **plácidas** (calmas, tranquilas, serenas)
De um povo heroico o **brado** (grito, clamor) **retumbante** (que ressoa, ecoante)
E o sol da **liberdade** (independência), em raios **fúlgidos** (brilhantes, luminosos),
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o **penhor** (direito) dessa igualdade
Conseguimos **conquistar com braço forte** (com nossa firmeza),
Em teu **seio** (interior, âmago), ó liberdade,
Desafia o nosso **peito** (coração) a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada (adorada, venerada, amada),
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio **vívido** (brilhante, resplandecente)
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu **formoso** (belo) céu, **risonho** (repleto de promessas) e **límpido** (claro),
A imagem do **Cruzeiro** (constelação Cruzeiro do Sul) **resplandece** (brilha).

Gigante **pela própria natureza** (desde que nasceste),
És belo, és forte, **impávido** (destemido) **colosso** (gigante)
E o teu futuro **espelha** (refletirá) essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe **gentil** (generosa),
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço **esplêndido** (admirável, grandioso),
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras (cintilas, brilhas), ó Brasil, **florão** (ornato, enfeite) da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais **garrida** (vistosa),
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O **lábaro** (bandeira) que **ostentas** (exibes) estrelado,
E diga o verde-**louro** (amarelo) dessa **flâmula** (bandeira)
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a **clava** (arma) forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra, adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Agora, reescreva a letra do nosso Hino em forma direta, como ensinou o professor Noslen. Quaisquer dúvidas, conversaremos no Fórum de Língua Portuguesa.